



CRENÇAS, SENTIMENTOS E ATITUDES PARENTAIS FRENTE A VACINAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES

Mariana Mesquita de Oliveira Lima, Aline Oliveira Silveira
Universidade de Brasília

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O aumento do número de postos e centros de saúde nos últimos 30 anos, acompanhado do aumento da cobertura populacional pela Estratégia Saúde da Família (ESF) expandiu o acesso da população aos serviços, contudo, mesmo diante de tais evoluções, identificou-se nos últimos anos a redução nacional das taxas de cobertura vacinal no país. Compreender os determinantes que influenciam a queda vacinal torna-se essencial para o fortalecimento da política, apesar de ser um processo complexo e multifatorial.

A pesquisa teve como objetivo geral compreender as crenças, os sentimentos e as atitudes parentais relacionadas à vacinação infantil.

MATERIAL E MÉTODO

Estudo de abordagem qualitativa, com adoção da perspectiva teórica do Modelo Calgary de Avaliação (MCAF) e Intervenção Familiar (MCIF) e método de análise de conteúdo temática.

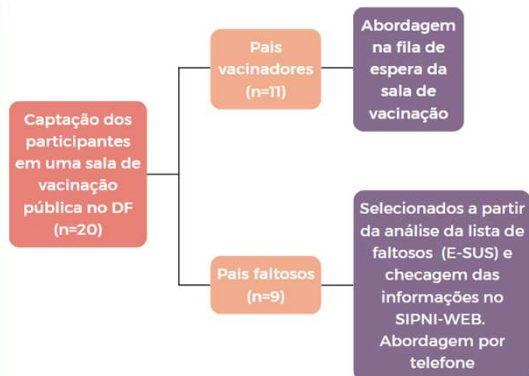


Figura 1 – Fluxograma de captação e abordagem dos participantes

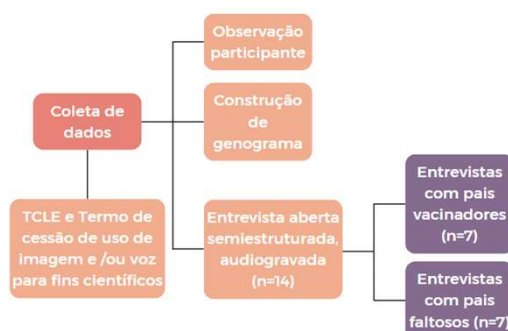


Figura 2 – Fluxograma de coleta de dados

RESULTADOS

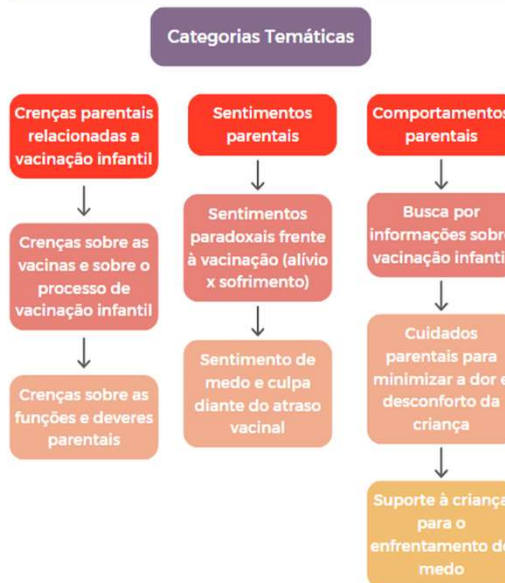


Figura 3 – Categorias temáticas elaboradas a partir das entrevistas

DISCUSSÃO

Ao relacionarmos os achados deste estudo com a matriz de determinantes da hesitação vacinal, elaborada pelo grupo SAGE (2015), que descreve três domínios de influência sobre a decisão parental (contextuais, individuais e específicos da vacina), percebemos que as crenças se destacam como pilar fundamental ao delinear o comportamento dos pais em relação à vacinação infantil, facilitando a prática ou limitando-a, seja de forma direta ou indireta, ao ser impactada por questões estruturais, como fatores socioeconômicos e de gênero, à semelhança do MCAF.

CONCLUSÃO

Recomenda-se a atuação do enfermeiro como propulsor de novas ideias, pensamentos e crenças, junto à família, em direção a mudanças comportamentais que levem a vacinação a ser realizada nos moldes das recomendações no PNI. Sugere-se também a ampliação da cobertura das ESF, para que a sensibilização e a educação em saúde possa alcançar todas as camadas sociais.